Mais prazo para nossa dívida

O BIS desistiu de receber os US\$ 400 milhões ontem. Vai esperar até o FMI liberar seu empréstimo ao Brasil, que deve sair até 8 de agosto.

Não foi uma prorrogação formal, e não foi fixada uma nova data para pagamento da dívida. Mas o Banco de Compensações Internacionais (BIS) anunciou oficialmente ontem a decisão de conceder ao Brasil mais tempo para o pagamento da dívida de US\$ 400 milhões, que vencia ontem.

De acordo com um porta-voz do BIS, não se trata de uma prorrogação formal do prazo, mas sim de uma promessa de que, "por enquanto", o BIS não recorrerá aos avalistas do empréstimo — os bancos centrais de diversos países — para reaver o dinheiro. O porta-voz acrescentou ainda que os empréstimos que o Brasil receberá, em breve, do Fundo Monetário Internacional (FMI) permitirão que o País honre seus compromissos.

O FMI comprometeu-se a liberar empréstimos no valor de US\$ 4,9 bilhões para o Brasil, mas as liberações das parcelas desses empréstimos estão suspensas, enquanto o Brasil e o Fundo negociam as mudanças e os termos da nova carta de intenções que deverão assinar. O empréstimo-ponte de US\$ 400 milhões concedido pelo BIS foi liberado em dezembro do ano passado, enquanto eram negociados os empréstimos com o FMI. O BIS já prorrogou duas vezes o prazo para o pagamento dessa dívida e, segunda-feira passada, havia anunciado que não prorrogaria novamente, e que aguardava o pagamento na data marcada (ontem).

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que ontem pela manhã esteve reunido com a missão do FMI, revelou à tarde, no Rio, quais foram os principais compromissos já firmados pelo governo brasileiro com os negociadores do Fundo, e que servirão de base para a terceira carta de intenções a ser firmada no começo da próxima semana.

Estes são os compromissos: o Brasil terá este ano crescimento zero do seu Produto Interno Bruto (PIB); a inflação será de 80% em 1984, em termos anualizados; a relação do déficit público sobre o PIB será reduzida de 5,1% em 1983 para 2,9% este ano; e a correção monetária acompanhará o Índice Geral de Preços (IGP) expurgado.

Segundo Ernane Galvêas essas medidas, juntamente com o tabelamento dos juros e a limitação dos salários em 80% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), fazem parte da revisão das estatís-

ticas e objetivos das políticas financeira e fiscal do País, feitas em comum acordo com os representantes da missão do FMI que está no Brasil. "Praticamente o trabalho já está concluído, e agora trata-se apenas da questão do desembolso das parcelas, que esperamos ocorra até o final de agosto", afirmou o ministro.

Galvêas informou ainda que o Brasil só pagará o BIS quando começar a receber as parcelas do empréstimo solicitado ao FMI. Segundo explicou, o Brasil fez acordo com o BIS para que a parcela vencida ontem (na sua terceira prorrogação) seja debitada aos bancos centrais participantes desse organismo de crédito internacional, na parte a que corresponde a cada um deles. "E assim que nós tivermos o desembolso do FMI, o próprio desembolso servirá para efetuar essas liquidações", disse Galvêas.

Os motivos da decisão

O BIS distribuiu ontem, na Brasília, uma nota oficial sobre o assunto, onde explicava: "O Banco Central do Brasil nos informou que não é capaz de fazer o depósito referente ao pagamento do empréstimo-ponte do BIS, que vence no dia 15 de julho. Por outro lado, entende-se que o FMI sente-se encorajado pelas últimas medidas anunciadas pelas autoridades brasileiras, de maneira que há esperanças de que será possível, em breve, chegar-se a um acordo pormenorizado entre o Fundo e o Brasil, com o objetivo de reiniciar os desembolsos previstos no programa de empréstimos do FMI. O BIS espera com interesse esse reinício, que facilitará o pagamento de seu empréstimo-ponte pelo Banco Central do Brasil, e decidiu, assim, que, embora não vá dar uma prorrogação formal da data de pagamento, não pedirá, por enquanto, aos bancos centrais que avalizaram o empréstimo para cumprir suas obrigações".

Fontes do Banco Central da Suíça informaram que, ao que tudo indica, o FMI liberará brevemente para o Brasil os US\$ 411 milhões (a segunda parcela de seu empréstimo-ponte), e, com isso, o País terá condições de pagar o BIS. Mas não acreditaram nas informações "otimistas demais" de que o dinheiro seria liberado já na próxima segunda-feira.